

UNIDADE SERÁ UTILIZADA POR UTENTES DE TODO O ARQUIPÉLAGO

Exames de medicina nuclear chegam finalmente à Terceira



Depois de um longo impasse, a medicina nuclear chega à ilha Terceira no final deste mês. No início do próximo ano, deverá haver também um polo de braquiterapia.

A partir do final do mês, será possível recorrer a exames de medicina nuclear, sem sair dos Açores. A unidade, gerida pela empresa privada Isopor, já está instalada no Hospital da Ilha Terceira e aguarda apenas pela conclusão de testes de calibração e certificação do aparelho e do processo de licenciamento.

Normalmente, este tipo de exames é associado aos casos de cancro, mas há muitas outras patologias que podem ser detetadas através da medicina nuclear, em áreas como a neurologia, a cardiologia ou a pediatria, por exemplo.

Segundo Luís Metelo, da Isopor, são detetados "todos os desequilíbrios que intervenham com uma expressão metabólica". Quem chega à medicina nuclear, por norma, já recorreu a outros exames que se mostraram inconclusivos.

Na ilha Terceira, cerca de 95 a 98% da intervenção será em exames de diagnóstico, podendo ainda ser realizados tratamentos em ambulatória, com pequenas doses, para tratamento de patologias ligadas à tiroide. Se forem criadas instalações adequadas (quartos blindados, por exemplo), também se poderão realizar tratamentos em regime de internamento.

A unidade de medicina nuclear está localizada na ilha Terceira, mas vai acolher doentes de todas as ilhas, permitindo uma "diminuição de custos" para o Governo Regional.

Segundo o secretário regional da Saúde, haverá uma redução de deslocações ao continente e dentro da Região haverá uma melhor articulação, para permitir que doentes de outras ilhas cheguem à Terceira de manhã e regressem a casa ao final do dia, depois de realizarem os exames.

Atualmente, o rácio destes exames nos Açores é inferior à média nacional, o que, segundo Luís Cabral, poderá significar que "alguns açorianos não faziam os exames porque tinham de se deslocar para o continente para o fazer".

O governante estima que ao longo do primeiro ano sejam feitos cerca de 600 a 700 exames.

A Isopor investiu cerca de 500 mil euros na dotação de equipamentos e irá pagar uma renda pelo espaço utilizado no Hospital de Santo Espírito.

Fábrica de isótopos em S. Miguel

A empresa apresentou um Projeto de Interesse Regional, em 2010, que incluía para além desta unidade a construção de uma fábrica de isótopos no parque tecnológico da ilha Terceira, que agora será construída, até 2017, no parque tecnológico da Lagoa, comparticipada por fundos comunitários.

"Este projeto que é de foro biotecnológico estaria seguramente mais naturalmente localizado num parque dedicado a essa temática. Houve uma série de vicissitudes, o parque não avançou e o projeto teve de se adaptar", explicou Luís Metelo.

Referindo-se apenas à unidade de medicina nuclear, o secretário regional da Saúde justificou o atraso na sua implementação com a conjuntura do país, que fez com que alguns projetos abrandassem.

"Era importante chegarmos a um acordo sobre a melhor forma de funcionamento desta estrutura, de forma a que os açorianos ganhassem e a empresa tivesse a sua devida rentabilidade", salientou.

Braquiterapia em 2016

O espaço para a instalação desta unidade estava criado desde a construção do hospital, inaugurado em 2012, bem como um espaço para a instalação de um centro de radioterapia, que entretanto será construído na ilha de São Miguel.

Segundo Luís Cabral, a empresa José Chaves Saúde, que vai dirigir o centro de radioterapia dos Açores, deverá instalar, "no início do próximo ano", um polo de braquiterapia no Hospital da Ilha Terceira.

O projeto alargado da Isopor prevê ainda uma sinergia com um hospital privado, no âmbito do turismo de saúde, e parcerias com a Universidade dos Açores, na área da investigação.

Região Visualizações: 85 Comentários: 1

7.NOV.2015